

Aula 17 – Sociologia Temática do Brasil 2 Exercícios: Sociologia Temática do Brasil (Lista 2)

01. “Quando se menciona o trabalho escravo no Brasil, a primeira lembrança é a da escravidão negra. Realmente, foi ela a mais marcante, a mais longa e terrível; mas o trabalho escravo se inicia no Brasil com a escravidão indígena” (Tomazi, Nelson Dácio (coordenador). Iniciação à Sociologia. São Paulo: Atual, 2000, p.62).

Considerando a realidade estabelecida pela implantação do trabalho escravo dos negros africanos trazidos ao Brasil, assinale a alternativa incorreta.

a) As condições de vida dos escravos africanos eram terríveis, razão pela qual a média de vida útil deles não ultrapassava os quinze anos.

b) Os negros africanos reagiram à escravidão das mais diversas formas: através das fugas, dos quilombos, da luta armada, da preservação dos cultos religiosos, da dança, da música.

c) O negro é parte integrante da história brasileira, apesar dos muitos preconceitos que ainda persistem contra eles.

d) O Brasil figura entre os primeiros países latino-americanos a declarar por meio de muitas leis, até a promulgação da lei áurea, a libertação de seus escravos.

e) O fim do tráfico de escravos, no Brasil, ocorreu em meados do século XIX, quando começaram algumas experiências com a mão de obra assalariada de estrangeiros.

02. Do ponto de vista sociológico, o Brasil se constituiu sobre o mito da democracia racial principalmente depois da publicação de Casa grande e senzala de Gilberto Freyre (2003). De acordo com Florestan Fernandes (1965) o ideal de miscigenação fora difundido como mecanismo de absorção do mestiço não para a ascensão social do negro, mas para a hegemonia da classe dominante. **O mito da democracia racial assentou-se sobre dois fundamentos:**

1) o mito do bom senhor;

2) o mito do escravo submisso.

Analise as afirmações:

I. A crença no bom senhor exalta a vulgaridade das elites modernas, como diria Contardo Calligaris, e juntamente com uma espécie de pseudocordialidade seriam responsáveis pela manutenção e o aprofundamento das diferenças sociais.

II. O mito do escravo submisso fez com que a sociedade de um modo geral não encarasse de frente a violência da escravidão, fez com que os ouvidos se ensurdescessem aos clamores do movimento negro, por direitos e por justiça.

III. As proposições legislativas sobre a inclusão de negros vão desde o Projeto de Lei que reserva aos negros um percentual fixo de cargos da administração pública, aos que instituem cotas para negros nas universidades públicas e nos meios de comunicação.

Assinale a alternativa correta:

a) todas as afirmações são verdadeiras.

b) apenas a afirmação II é verdadeira.

c) as afirmações I e III são verdadeiras.

d) as afirmações I e II são falsas.

e) todas as afirmações são falsas.

03. Analise a tabela a seguir:

Número e Percentual de Pobres - Indigentes por cor, 1992 e 1999					
	Número			Percentual	
	1992	1999	Varição %	1992	1999
Total	84.459.000	75.195.000	-11,00	100,0	100,0
Branco	31.075.000	25.869.000	-16,75	37,0	34,4
Afrodescendentes	53.191.000	49.012.000	-7,85	63,0	65,6

(IPEA, 2001. OLIVEIRA, L. F.; COSTA, R.R. *Sociologia para jovens do século XXI*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007. p. 144.

Os dados sobre a pobreza e a indigência segundo a cor ilustram os argumentos dos estudos

a) de Gilberto Freyre sobre a natural integração dos negros na sociedade brasileira, que desenvolveu a democracia racial.

b) de Caio Prado Junior sobre a formação igualitária da sociedade brasileira, que desenvolveu o liberalismo racial.

c) de Sérgio Buarque de Holanda sobre a cordialidade entre as raças que formam a nação brasileira: os negros, os índios e os brancos.

d) de Euclides da Cunha sobre a passividade do povo brasileiro, ordeiro e disciplinado, que desenvolveu a igualdade de oportunidades para todas as raças.

e) de Florestan Fernandes sobre a não integração dos negros no mercado de trabalho cem anos após a abolição da escravidão.

04. Do outro lado do Atlântico, a coisa é bem diferente. A classe média europeia não está acostumada com a moleza. Toda pessoa normal que se preze esfria a barriga no tanque e a esquentava no fogão, caminha até a padaria para comprar o seu próprio pão e enche o tanque de gasolina com as próprias mãos. SETTI, A. Disponível em: <http://colunas.revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 21 maio 2013 (fragmento).

A diferença entre os costumes assinalados no texto e os da classe média brasileira é consequência da ocorrência no Brasil de

a) automação do trabalho nas fábricas, relacionada à expansão tecnológica.

b) ampliação da oferta de empregos, vinculada à concessão de direitos sociais.

c) abertura do mercado nacional, associada à modernização conservadora.

d) oferta de mão de obra barata, conjugada à herança patriarcal.

e) consolidação da estabilidade econômica, ligada à industrialização acelerada.

05. Para Florestan Fernandes, as relações econômicas, políticas e sociais no Brasil podem ser vistas como

a) relações de acolhimento entre patrões e classes subalternas.

b) relações conciliadoras entre as elites e as minorias raciais, étnicas.

c) relações de alteridade entre negros, índios e as classes subalternas de um modo geral.

d) relações democráticas e igualitárias entre os grupos dominantes e as classes subalternas, entre as quais os indígenas e os quilombolas.

06. O livro A integração do Negro na Sociedade de Classes é de autoria de:

a) Otávio Ianni.

b) Florestan Fernandes.

c) Fernando Henrique Cardoso.

d) Antônio Cândido.

e) Gilberto Freyre.

07. (atualidades e sociologia). No que se refere ao racismo no Brasil, assinale a opção correta.

a) Após os golpes de estado de 1964 e 1968, o mito da democracia racial continua a servir como ideal ou inspiração na sociedade brasileira.

b) A formulação de Gilberto Freyre sobre o país constituir uma democracia social foi, historicamente, rejeitada no Brasil.

c) Para Florestan Fernandes, o racismo mascarado desempenhou importante papel na manutenção das desigualdades na sociedade brasileira.

d) A existência de mobilidade social e de abertura racial significa ausência de preconceitos e de discriminação, conforme Florestan Fernandes.

e) O racismo brasileiro deve ser lido como reação à igualdade legal entre cidadãos formais e informais que se instalou com o fim da escravidão.

08. A ideia da existência de uma democracia racial no Brasil foi desconstruída pelos estudos de Florestan Fernandes, sobretudo, em seu livro A integração do negro na sociedade de classes. Nesta obra de 1965, o autor argumenta que a democracia racial na sociedade brasileira é um mito na medida em que a abolição da escravatura libertou os negros “oficialmente”, mas não os incluiu na sociedade como cidadãos, mantendo, assim, a discriminação e a submissão da população negra aos brancos, permanecendo, portanto, as desigualdades sociais entre negros e brancos.

A democracia racial no Brasil, de fato, ainda se constitui como um mito, identificado na fala cotidiana brasileira com expressões de preconceito racial, a exemplo de

a) “Vamos acabar com essa negrinhagem”; “serviço de preto”; “Respeito à diversidade”.

b) “Cabelo de palha de aço”; “Todas as pessoas nascem iguais.”; “Lápis cor de pele”.

c) “Nasceu com um pé na cozinha”; “Inveja branca”; “A primeira igualdade é a justiça”.

d) “Da cor do pecado”; “Ser diferente é legal”; “Não sou tuas negas”.

e) “A coisa tá preta”; “Cabelo ruim”; “Negro de alma branca”.

09. Diversos estudos sociológicos buscam analisar a formação da cultura brasileira e da identidade nacional. Com base nesse tema, assinale a alternativa correta.

a) Florestan Fernandes é responsável por desconstruir a visão de um convívio harmonioso entre as raças no Brasil. Para o autor, em A integração do negro na sociedade de classes, a democracia racial seria um mito, uma imagem idealizada que serve para a perpetuação das desvantagens sociais dos negros na sociedade brasileira.

b) Nina Rodrigues e Euclides da Cunha são autores que valorizavam a mestiçagem brasileira. Eles defendem a ideia de que a mistura das matrizes indígena, branca e negra seria fundamental para a construção de um povo tolerante e avesso ao preconceito e à discriminação.

c) Segundo Gilberto Freyre, a mistura racial no Brasil favorecia a ruína da nação. De acordo com esse autor, seria necessário que o Estado adotasse políticas de branqueamento racial.

d) A Constituição brasileira de 1988 assegura os direitos sociais e individuais sem preconceito e discriminação. Sendo assim, casos como os salários mais baixos para as mulheres, mesmo ocupando a mesma atividade que os homens, não fazem parte do cenário social brasileiro atual.

e) As teorias raciais e eugênicas não tiveram sucesso no Brasil do século XIX. A ideia da superioridade dos brancos europeus foi totalmente repudiada pelos intelectuais brasileiros da época que buscavam valorizar as práticas culturais advindas da mestiçagem.

10. Florestan Fernandes é conhecido como um dos nomes mais destacados da sociologia brasileira e desenvolveu estudos originais sobre as condições institucionais de integração do negro na sociedade brasileira. Profundamente ainda influente nos dias de hoje, na obra A integração do negro na sociedade de classes, o principal argumento de Fernandes para explicar a desigualdade racial foi a

a) impossibilidade de superação da cultura do jeitinho que é um traço particular da população negra brasileira depois da abolição.

b) impossibilidade de formação de uma burguesia no Brasil que tornasse possível a inserção de negros na economia liberal depois da abolição.

c) ausência da colonização holandesa no Brasil durante o período imperial.

d) ausência de pressupostos sociais e psicossociais que permitissem a inserção do negro liberto na nova ordem econômica concorrencial.

GABARITO: 1D, 2A, 3E, 4D, 5C, 6B, 7C, 8E, 9A, 10D

GABARITO COMENTADO:

01. A abolição da escravatura foi o resultado de um processo de luta popular, que contou com a adesão de parcelas consideráveis da sociedade brasileira, além de ter sido marcada pela resistência dos escravos. O Brasil foi o último país das Américas a abolir com a escravidão. **Alternativa correta: Letra D**

02. O mito do “bom senhor” de Freyre seria uma tentativa no sentido de interpretar as contradições do escravismo como episódio sem importância, que não teria o poder de anular a suposta harmonia entre senhores e escravos.

O mito do escravo submisso fez com que a sociedade de um modo geral não encarasse de frente a violência da **escravidão**, fez com que os ouvidos se ensurdessem aos clamores do movimento negro, por direitos e por justiça. **Alternativa correta: Letra A.**

03. Pelos dados do quadro e pelos escritos de Florestan, no livro **A integração do negro na sociedade de classes**, Florestan tenta reconstruir o drama que o negro vivera na difícil adaptabilidade aos moldes da sociedade de trabalho livre (nos anos que sucederam à Abolição), fruto de um passado rústico e degradante social, cultural e moralmente. Nesse sentido, após 100 anos da abolição o negro não foi integrado totalmente nessa

sociedade de classes. **Alternativa correta: Letra E.**

04. “Esfria a barriga no tanque e a esquentada no fogão” representa o trabalho doméstico. Na Europa (“Do outro lado do Atlântico”) a mão de obra é mais cara do que no Brasil, fazendo com que os indivíduos, independentemente da profissão, realizem as tarefas da casa. No Brasil, por outro lado, há grande número de trabalhadores domésticos, além de uma herança patriarcal que mantém o “ser servido” como status social.

Alternativa correta: Letra D

05. Alteridade: situação, estado ou qualidade que se constitui através de relações de contraste, distinção, diferença. Florestan, percebeu uma distinção na relação do negro, indígena e das classes subalternas na sociedade brasileira.

Alternativa correta: Letra C

06. A integração do negro na sociedade de classes (o legado da “raça branca”) de Florestan Fernandes, é um marco na sociologia brasileira em mais de um sentido. De um lado, é uma das teses mais famosas já apresentadas na USP (1964). De outro, é a consolidação de nosso maior sociólogo, assim como o pleno desenvolvimento de sua sociologia histórica (marca da “escola paulista”).

Alternativa correta: Letra B

07. Depois do período da escravidão, surgiu uma exclusão dos negros da sociedade, sem emprego, sem trabalho, sem moradia. **Alternativa correta: Letra C**

08. Essas práticas, que expressam estruturas hierárquicas socialmente construídas, valorizam certos grupos sociais em detrimento de outros. Dessa forma, os métodos de discriminação materializam processos ideológicos fundamentados em preconceitos que refletem a hegemonia de um grupo social e a consequente subordinação dos demais. **Alternativa correta: Letra E**

09. Para Florestan, não houve um apaziguamento entre negros, indígenas e europeu. Ao contrário disso, existia um preconceito mascarado na sociedade colonial e isso respinga até os dias atuais. **Alternativa correta: Letra A**

10. De acordo com Florestan, o negro não foi inserido na sociedade de classes devido a ausência de um amparo social e psicossocial para essa população. Nesse sentido, esses foram colocados às margens da sociedade. **Alternativa correta: Letra D**